

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Fevereiro 2014

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

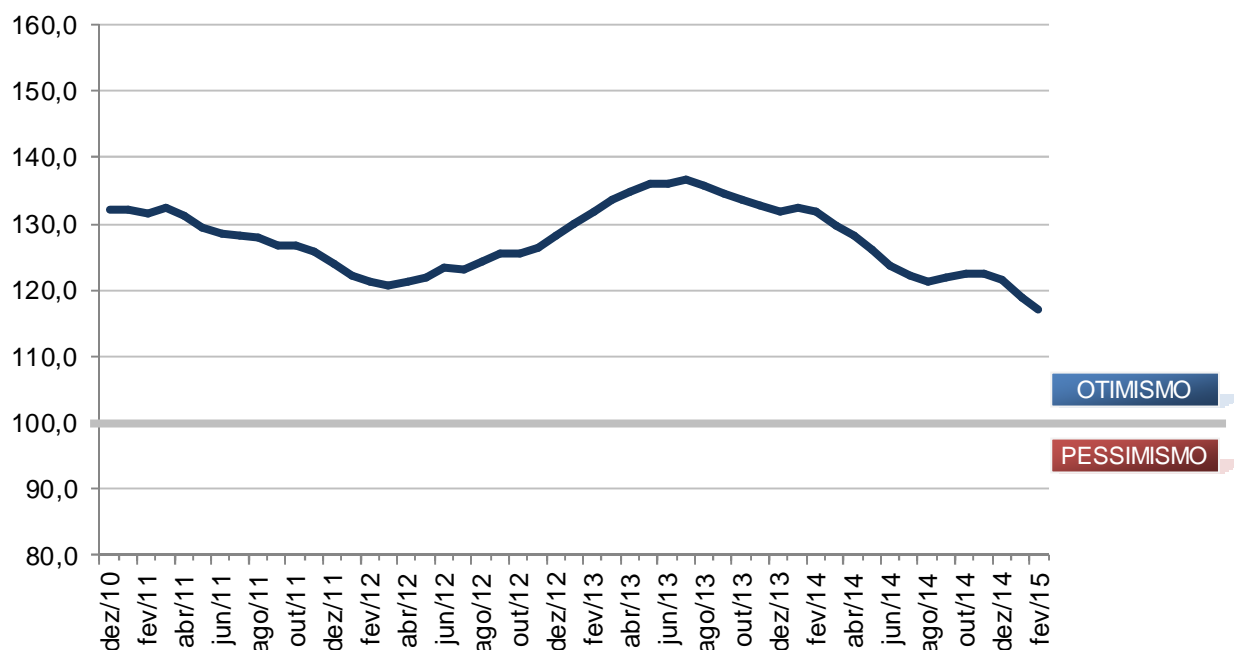
Análise dos principais resultados do ICF-RS em fev/15

- O ICF registrou 110,5 pontos em fev/15, com queda de 15,7% em relação ao mesmo mês do ano passado e elevação de 1,8% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 117,0 pontos, frente a 118,7 verificados no mês anterior.
- Na comparação com fev/14, todos os sete componentes do indicador apresentaram queda.

- Assim como no mês anterior, os resultados de fev/15 do ICF mostram continuidade na redução já observada anteriormente. O comportamento do ICF retoma uma tendência de queda paulatina verificada desde meados de 2013, após alguns meses de estabilidade no segundo semestre de 2014.
- Entre os determinantes para a moderação do otimismo das famílias, é possível citar, em primeiro lugar, a inflação, que vem transitando em patamar elevado há muitos meses e que atualmente reflete o aumento significativo de preços da energia e dos combustíveis. Além disso, a elevação da taxa básica de juros em curso tem se refletido nas taxas de juros à pessoa física, tornando o crédito às famílias mais caro. Por fim, a conjuntura de baixo crescimento econômico, que se reflete sobre a renda e, principalmente, sobre os resultados das empresas, também afeta a segurança das famílias em relação ao emprego (em especial as perspectivas).
- Apesar da queda recente, os indicadores que refletem a situação atual do mercado de trabalho (situação do emprego e renda) ainda possuem as maiores pontuações entre os componentes do ICF, contribuindo para o patamar levemente otimista das famílias gaúchas. Mesmo com a interrupção na geração de novos empregos, a diminuição do fluxo de entrada de pessoas no mercado de trabalho nos últimos anos tem mantido sua margem de ociosidade (taxa de desemprego) em patamar relativamente reduzido. Essa conjuntura, apesar do crescimento nulo da economia em 2014, pressiona os salários, que registram ganhos reais menores ultimamente, mas elevação nominal ainda expressiva.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 124,4 pontos em fev/15, com redução de 4,9% em relação ao mesmo período de 2014 e aumento de 2,6% em relação ao mês anterior.
 - O baixo crescimento econômico e desaceleração do mercado de trabalho contribuem para abater o sentimento de segurança dos trabalhadores, que iniciou uma tendência de declínio em meados de 2013

e, após alguma estabilidade nos últimos meses, voltou a apresentar queda nos últimos três meses na comparação com o mesmo período do ano anterior.

- Apesar desses fatores, a taxa de desocupação na RMPA, mesmo maior do que no ano passado, ainda denota baixo grau de ociosidade no mercado de trabalho, garantindo o patamar otimista para o indicador.
- A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 126,3 pontos, frente a 126,8 no mês anterior.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 119,5 pontos, apresentando diminuição de 14,1% frente a fev/14 e decréscimo de 0,5% na comparação com jan/15.
- Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 126,0 pontos, frente a 127,6 pontos no mês passado.
- A exemplo da percepção em relação à situação do emprego, o indicador de situação da renda, após alguns meses de certa estabilidade, voltou a cair em fev/15.
- Mesmo com a interrupção na geração de novos empregos, a diminuição do fluxo de entrada de pessoas no mercado de trabalho nos últimos anos mantém o desemprego baixo, o que, apesar do crescimento nulo da economia em 2014, pressiona os salários, que registram ganhos reais menores, mas elevação nominal ainda expressiva nos últimos meses.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 95,1 pontos, apresentando queda de 18,2% em relação a fev/14 e diminuição de 1,3% na comparação com o mês anterior.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 97,3 pontos, frente à pontuação de 99,0 no mês anterior.
 - Como comentado em análises anteriores, o indicador de percepção de consumo vem seguindo a trajetória prevista de acordo com os fatores que afetam o consumo das famílias e que vem determinando sua desaceleração. Apesar de seu histórico não ser de otimismo persistente e apresentar alguma variabilidade, a conjuntura atual de inflação elevada, renda desacelerando e aumento de juros justifica a tendência e o nível atual do indicador, que não denota otimismo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 110,7 pontos, com queda de 12,5% em relação a fev/14 e recuo de 4,7% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 115,8 pontos, frente a 117,1 no mês anterior.
 - Apesar de um patamar ainda otimista, em termos conjunturais, o ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, retomado recentemente pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, e o maior grau de seletividade dos bancos frente ao baixo crescimento da economia e precaução para inadimplência tendem a contribuir para queda do índice.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 97,7 pontos, com queda de 33,3% na comparação com o mesmo período de 2014 e crescimento de 3,9% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 117,6 pontos, frente a 121,6 no mês passado.
 - Com a queda no mês, o indicador ingressa pela primeira vez no campo pessimista. A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Além disso, o momento atual da economia, que vem determinando redução de confiança das famílias, também vem refletindo em maior cautela na aquisição de bens que não são de primeira necessidade e que, em geral, implicam a tomada de uma dívida de prazo maior.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 111,7 pontos, apresentando recuo de 13,5% em relação ao mesmo período de 2014 e acréscimo de 8,5% em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 115,5 pontos, frente 116,9 no mês anterior.
 - Aproximando-se cada vez mais do patamar de neutralidade, o indicador volta a apresentar queda, retomando a tendência observada desde meados de 2013 e em linha com o baixo crescimento da economia, que é observado dentro das empresas pelos colaboradores por meio dos resultados obtidos.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 114,7 pontos, apresentando redução de 11,8% em relação ao mesmo período de 2014 e elevação de 4,7% na comparação com o mês anterior.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 120,5 pontos, frente a 121,7 em jan/15.
 - Após alguma recuperação nos últimos meses, o indicador retomou nos últimos três meses a tendência de queda observada ao longo de 2014, em linha com os fatores tradicionais de influência sobre o consumo das famílias, que não sinalizam uma aceleração significativa para o futuro próximo. Cabe ressaltar que a inflação em patamar elevado, bem como as expectativas de manutenção desse quadro em 2015, pode contribuir para a perspectiva de aumento do consumo em termos nominais, mas não necessariamente em termos reais.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.